



SUPERVISÃO DE ESTAGIÁRIOS E RESIDENTES DE PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SUPERVISORA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

JOSEMARY KARLLA CHAVES DA COSTA; JULIANA LUCCHESI CARNEIRO LEÃO DA SILVA;

INTRODUÇÃO: a prática clínica do psicólogo no ambiente hospitalar é uma especialidade já consolidada em nosso país, com significativo movimento de expansão nos últimos anos, tanto no serviço público como no serviço privado. Para que o psicólogo desenvolva a expertise necessária para uma prática clínica comprometida com os princípios éticos e técnicos da profissão, com habilidade para lidar com o sofrimento que emerge nos processos de adoecimento e hospitalização – experiência que põe em evidência a trágica condição existencial do ser humano – impõe-se a necessidade de rigorosa reflexão como base para as suas ações. Nesse sentido, o espaço de supervisão clínica, como ação reflexiva, oportuniza ao estagiário e residente de psicologia significativo aprendizado acerca das suas habilidades técnicas, afetos e afetações. Na supervisão o aprendiz pode descobrir seu próprio modo de clinicar à medida que produz ação e sentido ao cuidar das demandas emocionais dos pacientes e familiares, em um contexto de práticas interdisciplinares. **OBJETIVO:** apresentar uma reflexão crítica acerca dos desafios e possibilidades da supervisão clínica do estagiário e do residente de psicologia no contexto hospitalar. **MÉTODO:** relato de experiência da supervisora clínica de estagiários e residentes de psicologia, de um hospital geral da rede privada da cidade do Recife, no período de 2015 a 2019. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** ao realizar a supervisão clínica identificamos importantes dificuldades que o aprendiz enfrenta ao se deparar com as intensas demandas de sofrimento próprias do contexto hospitalar. Percebemos, ainda, desafios decorrentes de algumas fragilidades na formação do estudante de Psicologia relacionadas a dificuldade de desenvolver uma escuta clínica ampliada e que transita entre os diversos interlocutores que compõem a cena hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** ofertar ao aprendiz um espaço de diálogo, com base em uma relação de confiança, pode facilitar o enfrentamento das dificuldades e inseguranças inerentes ao processo de aprendizado e exercício da prática clínica psicológica. Uma relação onde é possível acolher, nomear e legitimar os afetos do aprendiz no processo de compreensão das possibilidades e potencialidades da ação clínica representa suporte para o enfrentamento das complexas demandas de sofrimento do contexto hospitalar.